

Canções populares como ferramenta pedagógica no ensino do canto: um relato de experiência no CEEP Música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Tainara Maria Machado Figueiredo Costa Lopes
Universidade Católica do Salvador
tainaramafico@gmail.com

Resumo. O artigo apresenta uma experiência realizada no CEEP Música em Salvador, onde foram utilizadas canções populares no ensino do canto. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia dessas canções no desenvolvimento das habilidades vocais e musicais dos alunos. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, que envolveu seleção, análise e aplicação prática das canções, além da realização de entrevista estruturada com os alunos. Para embasar o estudo, foram consultados autores como Goulart e Cooper (2019), Sandroni (2017), Couteiro (2012), Marsola e Baê (2001), Coelho (1994), Barreto (1973) e Baê e Pacheco (1964). Os resultados indicaram uma preferência dos alunos pelas canções populares, mas também revelaram desafios, sugerindo a necessidade de combinar exercícios tradicionais com as canções populares para um desenvolvimento vocal completo e motivador. As conclusões do trabalho destacam a importância de uma abordagem contemporânea no ensino de canto popular na educação musical, contribuindo para reflexões sobre novas práticas pedagógicas e eficazes nesse campo.

Palavras-chave. Ensino de canto, Canções populares, Técnica vocal

Popular Songs as a Pedagogical Tool in Singing Education: An Experience Report at CEEP Música

Abstract. The article presents an experience conducted at CEEP Música in Salvador, where popular songs were used in singing education. The study aimed to evaluate the effectiveness of these songs in developing students' vocal and musical skills. The research adopted a qualitative methodology, which involved the selection, analysis, and practical application of the songs, in addition to conducting structured interviews with the students. Authors such as Goulart and Cooper (2019), Sandroni (2017), Couteiro (2012), Marsola and Baê (2001), Coelho (1994), Barreto (1973), and Baê and Pacheco (1964) were consulted to support the study. The results indicated a preference among students for popular songs but also revealed challenges, suggesting the need to combine traditional exercises with popular songs for a complete and motivating vocal development. The conclusions of the work highlight the importance of a contemporary approach in popular singing education within music education, contributing to reflections on new and effective pedagogical practices in this field.

Keywords. Singing education, Popular songs, Vocal technique

Introdução

Este artigo relata uma experiência no Centro Estadual de Educação Profissional em Música (CEEP Música) em Salvador, Bahia, onde canções populares foram usadas como ferramenta pedagógica no ensino do canto.

A experiência surge da minha trajetória com o canto, iniciada na infância ao acompanhar minha mãe em um coral e, posteriormente, participando de corais na adolescência e na fase adulta. Em 2023 e 2024, durante o programa de Residência Pedagógica (PRP) da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica do Salvador (UCSal), ministrei aulas de canto no CEEP Música. Essa experiência motivou a exploração de novas abordagens pedagógicas, levando à presente pesquisa e à seguinte pergunta: como as canções populares brasileiras podem ser uma ferramenta no ensino do canto?

O objetivo geral deste estudo, portanto, foi analisar como o uso de canções populares brasileiras pode contribuir para o aprimoramento da técnica vocal. Para isso, foram definidos objetivos específicos: identificar quais canções populares brasileiras poderiam ser usadas e expor a metodologia empregada no aprimoramento da técnica vocal.

A justificativa para a pesquisa é que o ensino do canto frequentemente se limita a técnicas tradicionais do canto lírico, ignorando o vasto repertório de músicas populares que podem enriquecer a aprendizagem.

O referencial teórico inclui autores como Goulart e Cooper (2019), Sandroni (2017), Couteiro (2012), Marsola e Baê (2001), Coelho (1994), Barreto (1973) e Baê e Pacheco (1964). A metodologia adotada é a qualitativa, baseada em um relato de experiência, e dividiu-se em duas etapas: seleção e análise das canções populares e aplicação prática da metodologia desenvolvida. Foram escolhidas canções com potencial para exercícios vocais, contemplando aspectos como respiração, intervalos melódicos e articulação.

Segundo Maura Penna (2023), a pesquisa de abordagem qualitativa é descrita como uma forma de investigação que busca compreender fenômenos em sua complexidade e totalidade, explorando significados, processos e contextos específicos. Essa abordagem privilegia a interpretação das experiências humanas e valoriza a subjetividade dos participantes, permitindo ao pesquisador uma análise profunda e detalhada das dinâmicas envolvidas. Penna enfatiza que a pesquisa qualitativa não busca generalizações, mas sim uma compreensão rica e contextualizada do objeto de estudo.

Breve histórico sobre a educação profissional em Música

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil é regulamentada pela Lei Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e pelo Decreto Nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que a complementa. Adicionalmente, a Lei Nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), estipula metas específicas para fortalecer essa modalidade educacional.

No âmbito do Estado da Bahia, a Superintendência de Educação Profissional (SUPROF) foi estabelecida pela Lei Nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007 (BAHIA, 2007). Subordinada à Secretaria da Educação (SEC), a SUPROF tem como principal atribuição o planejamento, coordenação, promoção, execução, acompanhamento, supervisão e avaliação das políticas, programas, projetos e ações de educação profissional no estado, incluindo orientação e certificação profissional.

O Centro Estadual de Educação Profissional em Música (CEEP Música) foi criado no contexto dos Centros Estaduais de Música por meio do Decreto Estadual Nº 11.355/2008 (BAHIA, 2008). De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), a Bahia possui a segunda maior rede estadual¹ de Educação Profissional do país em termos de oferta de cursos técnicos de nível médio.

O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)² registra e divulga dados sobre a EPT no Brasil. Em Salvador, cerca de 200 instituições oferecem cursos técnicos, incluindo o CEEP Música, além do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e da Escola de Música e Tecnologias Pracatum.

Relato de experiência no CEEP Música

Neste item, são relatadas as experiências da autora deste trabalho durante o período de outubro a dezembro de 2023, com os alunos da disciplina Prática de Conjunto Vocal do Curso Técnico em Canto do CEEP Música. Aqui, são descritas as práticas educacionais,

¹ A Rede Estadual de Educação Profissional e Tecnológica é composta por 33 Centros Territoriais, 38 Centros Estaduais, 22 anexos e 92 unidades de Ensino Médio com cursos técnicos e atende 121 municípios em 27 Territórios de Identidade.

² O Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica desempenha um papel crucial no registro e divulgação de informações pertinentes à EPT em todo o território brasileiro.

metodologias de ensino, desafios enfrentados e resultados obtidos ao longo das atividades propostas.

O CEEP Música

O CEEP Música, fundado em 2009 pela Secretaria de Educação da Bahia, oferece cursos técnicos em Canto e Instrumento Musical para quem já concluiu o ensino médio. Localizado no Barbalho, em Salvador, utiliza um prédio adaptado de uma antiga escola. O centro fornece apostilas e instrumentos musicais para as aulas e seu Projeto Político Pedagógico (PPP) prioriza a formação técnica em Música e segue o calendário estadual. Os alunos são avaliados por provas escritas, orais, práticas, apresentações e trabalhos de conclusão de curso.

O curso técnico em canto do CEEP Música

Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica seguem os eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)³. O Curso Técnico em Canto, no Eixo de Produção Cultural e Design, é oferecido por 94 instituições, incluindo o CEEP Música.

O Curso Técnico em Canto do CEEP Música tem uma carga horária total de 1.180 horas, divididas em componentes estruturantes e formação técnica profissional. A formação técnica, com 1.060 horas, inclui disciplinas como História da Música, Teoria e Percepção Musical, Canto, Fisiologia da Voz, Técnica Vocal, Prática de Conjunto Vocal e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A canção popular no ensino do canto

A voz é o principal instrumento do cantor. Segundo Coelho (1994), a voz é “[...] um som laríngeo, apoiado na respiração, amplificado nos ressoadores e modelado nos articuladores” (p. 11).

Cantar é a ação de produzir sons musicais com a voz, um ato que, segundo os padrões do canto de tradição europeia, requer técnica vocal específica. No entanto, é importante reconhecer que o ato de cantar pode variar amplamente entre diferentes culturas, como nas tradições orais, no qual outras técnicas vocais e abordagens podem ser acionadas. Para desenvolver essa técnica, os cantores praticam exercícios vocais ou vocalises, que

³ O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, aprovado pelo CNE e atualizado pelo Ministério da Educação, regula a oferta de cursos técnicos de nível médio. Serve de referência para instituições de ensino no planejamento de cursos e qualificações profissionais.

ajudam a aquecer a voz, melhorar a afinação, aumentar a flexibilidade e resistência vocal, além de aprimorar o controle e a projeção da voz.

Muitos dos recursos sobre técnica vocal derivam dos estudos do canto erudito ou lírico, associados à música clássica e operística, que demandam uma técnica vocal altamente desenvolvida. Essa técnica enfatiza a projeção da voz, o controle da respiração e a precisão na execução das notas. Marsola e Baê (2001) afirmam:

Quando consultamos livros de canto, ou de teoria musical que trazem em seu conteúdo a classificação das vozes, percebemos que se referem ao uso da voz na música erudita, com tessituras mais amplas do que as usadas na música popular. [...] A música popular permite maior flexibilidade, incluindo mudanças de tonalidade que se adaptam melhor à tessitura do cantor, oferecendo maior possibilidade de exploração de ritmos e efeitos vocais [...]. (MARSOLA; BAÊ, p.34 e 35)

A literatura disponível em termos de técnica vocal, como mencionado por Baê e Pacheco (1964), destaca que:

Grande parte do que tem sido publicado até hoje sobre técnica vocal vem dos estudos do canto erudito, o que gera certa confusão entre os alunos de canto em geral, que pensam somente existir necessidade de técnica vocal e impostação correta da voz para o canto lírico. Na verdade, a técnica vocal abrange diversas possibilidades de ajustes vocais e estes diferem quando usados no canto popular e no erudito. (BAÊ; PACHECO, 1964, p.12)

Sandroni (2017) observa que é comum nas aulas de canto adaptar vocalises da música erudita ou extrair trechos de canções do repertório do aluno, uma metodologia recorrente entre professores de canto popular:

Quando se trata de exercícios vocais para o cantor popular, os chamados vocalizes, parece haver uma concordância entre os professores em utilizar, tanto exercícios oriundos de métodos eruditos, adaptados para o cantor popular, quanto exercícios de métodos de canto popular, ou mesmo exercícios de criação própria, muitas vezes baseados no repertório da música popular que o próprio aluno está estudando. (SANDRONI, 2017, p. 179)

Essas adaptações ajudam a contextualizar os exercícios de acordo com o estilo musical do aluno, promovendo uma abordagem mais flexível e personalizada no ensino do canto popular. No entanto, como ressalta Couteiro (2012, p. 42), “[...] não é porque o canto é popular que ele deve ser feito de qualquer maneira, que deve aceitar patologias vocais ou falta de técnica”. Embora a técnica vocal no canto popular seja diferente do que no canto erudito, ela permite certa liberdade no movimento dos órgãos articuladores, como língua, lábios e

mandíbula. Esses articuladores recebem o som da laringe e o direcionam para o aparelho ressonador, influenciando a cor, sonoridade e amplitude da voz (MARSOLA; BAÊ, 2001).

Os resultados dos estudos fonéticos, que analisam e descrevem a articulação dos sons, são úteis no processo de ensino e aprendizagem do canto, especialmente no contexto do canto popular, pois há uma relação próxima entre a voz falada e o estilo desse canto (COELHO, 1994). Na comunicação oral, o foco está na expressão textual e na articulação precisa das vogais, consoantes e fonemas. No canto, essa dinâmica é invertida: os elementos musicais recebem prioridade, enfatizando a técnica e a melodia em vez da narrativa verbal.

No contexto da canção, as habilidades verbais e musicais convergem, enriquecendo a experiência musical. É nesse ponto de encontro entre voz, texto e melodia que a verdadeira essência da música se revela. A diferença fundamental entre os tipos de canto, erudito e popular, reside principalmente no aspecto textual. Como observado por Coureiro (2012, p.48), “a presença do texto, da palavra, é um dos pontos de diferenciação entre o canto lírico e popular, pois neste ela se sobrepõe à música, se necessário”.

Carmo Jr. (2004), em “*A voz entre a palavra e a melodia*”, também ecoa essa perspectiva ao salientar que o canto lírico muitas vezes prioriza a melodia em detrimento da clareza do texto, dificultando a distinção das palavras do poema. Por outro lado, no canto popular, busca-se harmonizar a capacidade de cantar e de se comunicar como na fala.

No estudo do canto lírico, há uma variedade de métodos disponíveis para o desenvolvimento vocal, como os métodos de Vaccai e Concone⁴. Estes métodos oferecem uma estrutura e exercícios específicos para aprimorar as habilidades vocais de cantores líricos. No entanto, conforme observa Coelho (1994, p.68), até mesmo no método Vaccai “há uma séria preocupação com o texto, pois, segundo este autor, é preciso acostumar-se aos sons da língua simultaneamente aos sons das notas e, por isso, todos os seus exercícios são propostos com textos em italiano”. (COELHO, 1994).

Assim como os renomados mestres do bel canto reconhecem a importância de métodos sistematizados de estudo e exercício para o aprimoramento vocal, alguns autores brasileiros, como Goulart e Cooper (2019), também propõem uma nova abordagem no ensino de técnica vocal:

Constatamos que os vocalises habitualmente usados pelos professores de canto eram derivados do canto lírico, quase sempre voltados para esta

⁴ Os métodos de Vaccai e Concone são amplamente reconhecidos no estudo do canto lírico. O método Vaccai enfatiza a integração do texto com a melodia, desenvolvendo habilidades linguísticas e musicais simultaneamente. O método Concone, por sua vez, concentra-se em exercícios técnicos e de agilidade vocal, promovendo controle da respiração e precisão nas notas.

estética musical. Para diminuir a imensa distância que existe entre a técnica vocal tradicional e o repertório de música popular escolhidos pelos nossos alunos, passamos a compor pequenas frases, pequenos trechos musicais que atendessem às necessidades de treinamento vocal que buscávamos, e ao mesmo tempo tivessem um ‘sabor’ de música popular. (GOULART; COOPER, 2019, p.11)

Entende-se que, em vez de se limitar aos exercícios vocais tradicionais do canto lírico, os professores de canto devem buscar adequar o ensino para melhor atender ao repertório de música popular, incorporando o uso do texto e da palavra.

Propostas de exercícios vocais com canções populares

Neste item, é proposta uma série de exercícios vocais baseados em canções populares. Foram selecionadas, analisadas e fundamentadas em diversas referências de técnica vocal quatro canções do cancioneiro brasileiro, considerando aspectos como respiração, intervalos melódicos, frases musicais, escalas e arpejos. Para apresentar esses exercícios, foi necessário transcrevê-los utilizando um programa de notação musical.

A Machadinha⁵ (Tradicional Portuguesa)

Esta canção tradicional portuguesa (Figura 1), em tonalidade menor, oferece recursos para trabalhar o apoio abdominal, com respirações curtas em formato de staccato, e o registro vocal, através do intervalo melódico de oitava descendente (Si3 - Si2), conforme a notação padrão americana de altura, conhecida como *American Standard Pitch Notation* (ASPN). Segundo Baê e Pacheco (1964, p. 22), “Os vocalizes ajudam a praticar os intervalos dispostos melodicamente, juntamente com o uso da musculatura trabalhada no apoio”.

Figura 1 – A Machadinha

A Machadinha

Tradicional Portuguesa



Fonte: autoria própria. Composição portuguesa.

⁵ A canção “A Machadinha” é de tradição portuguesa, mas foi incorporada ao folclore brasileiro, como tantas outras. Por conta disso sofreu modificações na melodia original.

Maria Fumaça (Cecília Cavaliéri)

A melodia conduzida por graus conjuntos e movimento sonoro ascendente e descendente, nessa canção (Figura 2), facilita a entonação e a afinação. Também é possível explorar a flexibilidade vocal e agilidade ao variar o andamento da canção, acelerando ou diminuindo, simulando a velocidade do trem. A melodia original desta canção é composta na tonalidade de Ré Maior, mas o exercício pode ser iniciado em Dó Maior seguindo, cromaticamente, até o Mi Maior ou Fá Maior.

Figura 2 – Maria Fumaça

Maria Fumaça

Cecília Cavaliéri



Pe-la'es tra da'a fe-ra-vai o trem. Ma-ri-a fu-ma-ça quer pa-rar.

Pois quer des-can-sar, Ve-lha e-la'ús-tá, Oh!Sou ma-qui-nis-ta, por fa-voe!

Fonte: autoria própria. Composição de Cecília Cavaliéri.

Reme, reme, reme o barco (Autoria desconhecida)

Nesta canção (Figura 3), predominam intervalos melódicos de segundas maiores ascendentes, saltos de quarta e terças maiores descendentes, oferecendo uma oportunidade para trabalhar a emissão, a afinação e os registros vocais. O erro de prosódia⁶ na palavra “suave”, com acento tônico na sílaba “su”, favorece a articulação da vogal “u”, que, segundo Coelho (1994, p.49), é “a forma geradora da igualdade entre todas as vogais”.

Figura 3 – Reme, reme, reme o barco

⁶ Na gramática, prosódia refere-se à entonação, ritmo e ênfase na fala, influenciando a interpretação e significado das palavras. Na música, prosódia é a combinação entre melodia e texto, garantindo que a acentuação das palavras siga o fluxo musical.



Reme, reme, reme o barco

Música infantil
Autoria desconhecida

Re - me, re - me, re - me'o bar - co bem de - va - ga - ri - nho.

Su - a - ve, su - a - ve, su - a - ve - men te. Ru - mo à nas - cen - tel

Fonte: autoria própria. Composição de autor desconhecido.

Pipoca (Kitty Driemeyer)

Nessa canção (Figura 4), a presença da consoante bilabial “p” nos fonemas “pi” e “po” é excelente para trabalhar a articulação, um dos aspectos fundamentais da técnica vocal. De acordo com Barreto (1973, p. 104), “exercícios para melhorar a prolação de consoantes podem ser feitos cantarolando frases com sílabas neutras, (la, ma, te) e com declaração de trava-língua”.

Figura 4 – Pipoca

Pipoca

Kitty Driemeyer

$\text{♩} = 75$

O poc poc da pi-po-ca pi-po-can-do, O poc poc da pi-po-ca pi-po-can-do. É som cur-

ti-nhoque vai lo-go a-ca-ban-do. É som cur-ti-nhoque vai lo-go a-ca-ban-do.

Fonte: autoria própria. Composição de Kitty Driemeyer.

Resultados e discussão

Este item apresenta os resultados das entrevistas realizadas com os alunos do curso técnico em Canto do CEEP Música, focando nas experiências e preferências relacionadas ao

uso de canções populares brasileiras como exercícios de aquecimento vocal. As entrevistas tiveram o objetivo de fundamentar a pesquisa e compreender as percepções dos participantes nesse contexto específico.

Quando questionados sobre experiências anteriores com o uso de canções populares para aquecimento vocal, as respostas foram quase unânimes. O aluno 01 afirmou que os exercícios vocais que já havia praticado eram apenas “utilizando sílabas ou trava-línguas”. O aluno 02 informou que não teve “qualquer experiência anterior” e o aluno 03 mencionou “uma experiência bem antiga”.

Sobre suas preferências entre exercícios vocais tradicionais e com canções populares, os alunos mostraram inclinação para o último. O aluno 01 considerou que ambos “são complementares” e, se tivesse de escolher, optaria pelas “canções populares”. O aluno 03 destacou que os exercícios com canções eram “bem mais dinâmicos” e ajudavam a “enxergar de forma mais clara uma aplicação”. O aluno 02 enfatizou a facilidade de memorização, pois “dá pra cantar sem estar fazendo o vocalise, porque as músicas usadas são parte da cultura popular”.

Quanto aos desafios enfrentados ao realizar exercícios vocais com canções populares, as respostas variaram. O aluno 01 relatou não ter enfrentado grandes dificuldades, afirmando que “o aprendizado com as músicas conhecidas facilita o entendimento na hora do exercício”. O aluno 02 identificou como desafio específico a “execução de notas agudas em algumas canções” e o aluno 03 apontou que os exercícios vocais “não trabalham somente uma especificidade e sim várias”.

Goulart e Cooper (2019) afirmam que os exercícios de técnica vocal devem complementar, não substituir, os vocalises tradicionais. Coelho (1994) acrescenta que o método Vaccai, voltado para o canto lírico, enfatiza a importância de evitar tédio e fadiga durante os exercícios vocais usando textos nos vocalises.

Percebe-se, pois, que usar vocalises com canções populares no estudo do canto pode tornar os exercícios vocais mais envolventes e enriquecer a experiência de aprendizagem do aluno.

Considerações finais

Os resultados das entrevistas com os alunos do Curso Técnico em Canto revelaram uma preferência pelas canções populares em comparação aos exercícios vocais tradicionais. Os alunos destacaram que esses exercícios são mais dinâmicos e proporcionam uma aplicação

prática mais precisa das técnicas vocais aprendidas. No entanto, também foram identificados desafios como a execução de notas agudas, o que sugere a necessidade de um equilíbrio entre os exercícios vocais tradicionais e aqueles realizados com canções populares.

O estudo da técnica vocal no ensino do canto popular mostra que, embora menos rigorosa que a do canto erudito, ainda exige um controle técnico significativo para evitar patologias vocais. A adaptação de exercícios vocais oriundos do repertório popular tem se mostrado eficaz para contextualizar e enriquecer o aprendizado, promovendo uma abordagem flexível e personalizada.

Portanto, a inclusão de canções populares nos exercícios vocais, não apenas facilita a memorização e a aplicação prática, mas também torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e engajante. Isso confirma a relevância de integrar recursos fonéticos e técnicas vocais diversificadas. Além de contribuir para o fortalecimento do repertório musical brasileiro, ao combinar técnicas vocais tradicionais com repertórios populares, este estudo abre caminho para uma educação musical mais diversificada. Ele também propicia reflexões sobre novas práticas pedagógicas eficazes nesse campo.

Referências

BAÊ, Tutti; PACHECO, Cláudia. *Canto, equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1964. 102p.

BARRETO, Ceição de Barros. *Canto Coral: organização e técnica de coro*. Editora Vozes, 1973. 143p.

BAHIA. Secretaria de Educação. *Rede Estadual de Educação Profissional*. Disponível em: <https://escolas.educacao.ba.gov.br/redeep>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BAHIA. Secretaria de Educação. *Legislação da Secretaria de Educação da Bahia*. Disponível em: <https://institucional.educacao.ba.gov.br/legislacaosecretaria>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Profissional e Tecnológica - EPT*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 9 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)*. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=153>. Acesso em: 12 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC)*. Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/login/login>. Acesso em: 12 abr. 2024.

COELHO, Helena Nunes Wöhl. *Técnica Vocal Para Coros*. Editora Sinodal, 1994. 76p.

COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes. *O ensino do canto popular brasileiro: abordagem didática em técnica vocal e performance*. Goiânia, 2012. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. *Por todo canto. Método de Técnica Vocal para o Canto Popular*, V.1. Rio de Janeiro: Vitta Books, 2019. 116p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. *Canto uma expressão: princípios básicos da técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001. 111p.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 4ª edição, 2023. 200 p

SANDRONI, Clara. *O ensino de canto popular no Brasil: um campo emergente*. Rio de Janeiro, 2017. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2017.

VACCAJ. *Módulos Vaccaj*. Disponível em: <https://vaccaj.app/modulos/vaccaj>. Acesso em: 16 maio 2024.